

## **O Estado de S. Paulo**

**13/1/1985**

### **Amanhã, o começo das negociações**

As negociações visando a um acordo trabalhista para os bóias-frias do setor canavieiro devem começar amanhã, quando o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, se encontrará com Fabio Meirelles, presidente da Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo). O anúncio da reunião foi feito ontem, em Ribeirão Preto, por Almir Pazzianotto, que havia recebido na quinta-feira a pauta de reivindicações dos bóias-frias, elaborada pela Fetaesp. Inicialmente, já estava marcado um encontro entre o secretário do Trabalho e as entidades patronais e de trabalhadores rurais para terça-feira, mas a Fetaesp provocou a antecipação.

Ressaltando que "negociação ninguém faz forçado", o secretário do Trabalho acredita ser "bastante promissor o fato de Fábio Meirelles ter aceito conversar". Ele observou ainda que o encontro de amanhã significará um avanço nas relações de trabalho rural, pois, segundo afirmou, "é tradição da Faesp não negociar, esperando que as questões entre a classe trabalhadora e a patronal sejam decididas em dissídios coletivos", isto é, através da Justiça. A intenção inicial da Fetaesp era provocar um acordo direto com as usinas, mas os proprietários não quiseram assumir o compromisso, alegando questões de ordem institucional.

Depois de algumas reuniões com sindicalistas das cidades de maior produção canavieira (com a exceção de Guariba, com quem a Fetaesp rompeu esta semana), foi elaborada uma pauta onde os principais itens são piso salarial diário de Cr\$ 20 mil, estabilidade no emprego e imediata contratação de todos os desempregados que prestaram serviços na região durante a safra de 1984.

A Fetaesp reivindica ainda atendimento médico nas próprias usinas, fazendas e nas cidades onde trabalham e moram os bóias-frias, igualdade salarial para as mulheres e garantias de serviço para os trabalhadores rurais com mais de 50 anos de idade, além do pagamento dos dias parados durante o movimento grevista.

Na reunião de amanhã, Almir Pazzianotto vai apresentar a pauta a Fábio Meirelles "e pedir a ele que aceite um encontro com a Fetaesp ainda segunda-feira, ou então na terça", afirmou o secretário, Roberto Horiguti, presidente da Fetaesp, garantiu que "a vontade da nossa entidade em negociar com a Faesp é muito grande e aceitaríamos começar a conversar hoje mesmo".

No encontro que mantiveram com Pazzianotto na quinta-feira, quando tiveram em mãos as reivindicações dos trabalhadores, os sindicalistas patronais rurais não falaram em condicionar o início das conversações ao final da greve dos bóias-frias. No dia seguinte, porém, o diretor-superintendente da Usina Santa Lydia, de Ribeirão Preto, Willes Banks Leite, assegurou que "os empresários da região só sentarão para negociar se a greve cessar".

### **LULA**

O presidente nacional do PT, Luis Inácio da Silva, disse ontem que a ação da Polícia Militar em Guariba "é um atentado ao direito ao exercício da greve". Segundo ele, não há justificativa para isso "porque os trabalhadores do campo sempre passaram fome e quando eles decidem se manifestar para pedir melhores salários são reprimidos pela polícia". Já o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneghelli, afirmou estranhar que "ao mesmo tempo em que o candidato Tancredo Neves fala em pacto social, o governo democrático do PMDB manda tropas de choque para bater em trabalhadores".

**(Página 23)**